

# ACHADOS DE INFECÇÕES UTERINAS EM PORCAS NO ABATE E CORRELAÇÃO COM O BEM ESTAR ANIMAL

STRACK, Lariane<sup>1</sup>; SILVA, Ana Paula<sup>2</sup>; NINO, Andieli Cristiane<sup>3</sup>; NINO, Adiel Cristiano<sup>2</sup>

PALAVRAS CHAVE: Condenações, Metrite, Saúde Animal.

## INTRODUÇÃO

Atualmente o Brasil encontra-se em destaque mundial como um dos maiores produtores e exportadores de proteína animal. Segundo dados da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), o Brasil segue como o quarto maior produtor e exportador mundial de carne suína.

Conforme o relatório anual de 2018 da associação brasileira de proteína animal (ABPA), de 2007 à 2017 o Brasil teve uma diminuição de 14,51% no número de matrizes alojadas, no entanto obteve-se um aumento de 19,04% na produção de carne no mesmo período. Estes resultados foram possíveis graças a medidas de melhoramento genético, eficiência nutricional e reprodutiva e bem estar animal.

De acordo com Poletto e Hotzel (2012), as preocupações do consumidor quanto às práticas de produção usadas para criar e alojar os animais têm se intensificado na última década e uma das formas de avaliar o bem estar animal é a presença ou não de lesões e patologias durante o abate (POLETTTO, 2015).

Com isso objetivou-se avaliar a presença de infecções uterinas em porcas abatidas e correlacionar a incidência destas patologias com o bem estar destes animais antes de serem mandados ao abate.

## RELATO DE CASO

Foram avaliados os dados de condenações de carcaças suínas em um abatedouro de pequeno porte com SISBI (Sistema Brasileiro de inspeção), localizado na região norte do estado do Rio Grande do Sul.

Os animais abatidos provêm de granjas situadas em cidades da região, sendo a maioria dos animais matrizes de descarte. No abatedouro em questão são adotadas medidas de boas práticas visando melhorar o bem estar dos animais, todos os animais são submetidos a inspeção *ante mortem* e *pós mortem* por profissionais devidamente capacitados.

O local mantém um sistema de controle, através de planilhas que monitoram os animais da entrada até a expedição. Os dados avaliados correspondem as condenações de carcaças, no período de janeiro a julho de 2018.

No período avaliado foram abatidos 1793 suínos e registradas 36 condenações de carcaças, totalizando 2% de condenações. As causas de condenações foram variadas, porém observou-se um número maior de condenações por infecção uterina. Das 36 condenações, 9 ocorreram por apresentar metrite purulenta, totalizando 25% das condenações.

Em estudo realizado em quatro abatedouros da região oeste e meio oeste de Santa Catarina, onde foram analisadas 79 porcas, Ritterbusch et al.

<sup>1</sup>Médica Veterinária, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos – UPF. E-mail: laristrack@hotmail.com

<sup>2</sup>Médico(a) Veterinário(a) Autônomo(a).

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UCEFF, Itapiranga.

(2014) relataram que 30,38% dos animais avaliados tinham algum tipo de infecção uterina, resultados semelhantes aos encontrados no presente estudo onde 25% das condenações foram devido a metrite.

Muitas das porcas que são descartadas do rebanho apresentam inflamação no aparelho reprodutor e/ou bexiga, o que possivelmente compromete a eficiência reprodutiva, motivando seu descarte (RITTERBUSCH et al., 2014). Este fato pode ser correlacionado com a porcentagem de metrite encontrada neste trabalho pois, as porcas abatidas no abatedouro em questão na sua maioria são porcas de descarte.

A atenção e preocupação do público consumidor com as práticas de bem estar adotadas para produção dos animais tem gradualmente aumentado na última década (POLETO; HÖTZEL, 2012) e a avaliação de lesões na carcaça tem sido usada como uma ferramenta objetiva e prática para estimar a condição de bem-estar dos animais antecedente ao abate (POLETO, 2015).

De acordo com Poletto (2015), entre os pontos que devem ser observados para estimar o grau de bem estar dos animais está o item Saúde. Segundo a autora, o ambiente no qual os animais são alojados deve contribuir para uma boa saúde, todos os produtores devem ter um planejamento sanitário que esteja de acordo com boas práticas de criação.

As infecções uterinas causam infertilidade transitória ou persistentes, podendo afetar a saúde geral das fêmeas suínas (SILVEIRA et al., 2007). Por isso a importância do tratamento dos animais acometidos e medidas preventivas destas doenças a fim de garantir saúde e conseqüentemente bem estar destes animais pois, embora sejam animais que não sirvam mais para a reprodução mas deve-se assegurar-lhes o bem estar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a frequência de infecções uterinas encontradas neste trabalho, sugere-se que sejam implementadas medidas mais eficazes de controle das infecções que possam afetar a saúde e bem estar no plantel de matrizes da região.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ABPA, Relatório anual 2018, carne suína, pag. 68-98. 2018.
- CONAB, Análise mensal de carne suína, panorama internacional. Dezembro, 2017. Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br).
- POLETO, R. CERTIFICAÇÃO DE BEA NAS CADEIAS PRODUTIVAS. Revista Ciência veterinária nos trópicos. Recife-PE, v.18 n 2 - maio/agosto 2015.
- POLETO, R., HÖTZEL, M. J. 2012. The Five Freedoms in the global animal agriculture market: Challenges and achievements as opportunities. Animal Frontiers, 2: 22-30.
- RITTERBUSCH, G.A.; ROCHA, C.S.; CIACCI-ZANELLA, J.R. et al. Avaliação histopatológica de órgãos reprodutivos e bexiga de fêmeas suínas descartadas. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.66, n.1, p.34-38, 2014.

SILVEIRA, P.R.S.; SCHEID, I.R.; ZANELLA, E. Saúde uterina e suas inter-relações com a eficiência reprodutiva da matriz suína. *ReprodAnim*, Belo Horizonte, v.31, n.1, p.54-59, jan./mar. 2007.